



Justiça de Portugal analisa corrupção no futebol

Começa nesta segunda-feira (11/1), em Portugal, o julgamento do maior caso de corrupção na arbitragem de futebol que ocorreu na Europa. Ele é conhecido como “Escândalo do apito de ouro”. O Tribunal de Gondomar vai tomar o depoimento de 24 acusados de envolvimento no episódio, a começar por duas figuras públicas famosas em Portugal: Valentim Loureiro, co-fundador e primeiro presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) e Pinto de Sousa, presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol (CAFPF). As informações são do *Diário de Notícias*.

Outros famosos do caso são José Luís Oliveira, presidente da comissão administrativa do clube de futebol de Gondomar e vice-presidente da Câmara Municipal, e Castro Neves, diretor do futebol do clube. Todos são acusados de corrupção ativa.

A acusação do Ministério Público é assinada pelos procuradores Carlos Teixeira e Pedro Quelhas. Segundo eles, Oliveira, hoje no cargo de provedor-diretor da Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, pedia a Pinto de Sousa o nome de um árbitro concreto para apitar um jogo. As equipes de arbitragem nomeadas a pedido eram “contempladas” com peças de ouro.

No julgamento, são analisados 29 jogos do Gondomar Sport Clube, entre 2003 e 2004. Oliveira é acusado de ser o pivô do esquema. A base das investigações é um conjunto de 15 mil horas de escutas telefônicas autorizadas pela juíza Ana Cláudia Nogueira.

Os advogados dos 24 acusados pediram judicialmente a anulação das escutas como provas do processo. O Tribunal da Relação do Porto negou o pedido. Mas perdura a discussão sobre a licitude do intervalo de dois anos entre a autorização de uma escuta e a realização do primeiro grampo.

O presidente da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, António Martins, defende a idéia de que o Estado deveria “assumir a incompatibilidade entre juizes versus futebol, no Estatuto dos Magistrados Judiciais”, que está sendo redesenhado no mapa do Judiciário português, ora em revisão. Ele considera que o Estado devia afastar os juizes das estruturas do futebol profissional.

Date Created

11/02/2008